

A prática social como o ponto de partida e o ponto de chegada da reconstrução histórica das instituições escolares

Maria Isabel Moura Nascimento
Manoel Nelito Matheus Nascimento

Resumo: Este artigo aborda o processo de reconstrução histórica de instituições escolares¹ com o objetivo de apresentar o percurso de produção das pesquisas históricas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa "História, Sociedade e educação" dos Campos Gerais - PR - Histedbr/UEPG. O texto está organizado em três partes: a primeira aborda a perspectiva teórico-metodológica adotada nas pesquisas históricas sobre as instituições escolares. Na segunda parte buscamos discutir o processo empírico de levantamento e análise das fontes históricas das instituições escolares. A terceira parte apresenta as pesquisas coletivas e individuais desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Histedbr/UEPG tendo como objetivo a reconstrução da história das instituições escolares no Paraná.

Palavras-chave: História da educação. Instituições escolares. Histedbr/UEPG.

The social practice as the starting point and end point for the historical reconstruction of educational institutions

Abstract: This article discusses the historical process of reconstruction of educational institutions with the purpose of presenting the course of production of the historical research carried out by the Group of Studies and Research "History, Society and Education" Campos Gerais - PR - Histedbr/UEPG. The text is organized into three parts: the first deals with the theoretical and methodological perspective adopted in historical research on the schools. In the second part we discuss the empirical process of survey and analysis of historical sources of educational institutions. The third part presents the collective and individual research conducted by Histedbr / UEPG research group aiming at the reconstruction of the history of educational institutions in Paraná.

Keywords: History of education. Educational institutions. Histedbr/UEPG.

¹ Também denominado “instituições educativas”.

A produção de conhecimento na história da educação brasileira cresceu muito nas últimas décadas, tanto no que se refere às diversas especificidades da educação quanto aos estudos sobre a historiografia, assim como há muitos estudos abordando a questão das fontes e dos métodos na história da educação.

A produção na área da história das instituições escolares também teve um crescimento significativo nas últimas décadas, como registram os estudos de Paolo Nosella e Ester Buffa e José Luís Sanfelice.

Apesar do volume significativo de obras sobre história das instituições escolares disponíveis para estudos e orientação de novas pesquisas, ainda assim, na nossa atuação como professores e orientadores em pesquisas desenvolvidas nos cursos de licenciaturas e na pós-graduação, nota-se que ainda permanecem muitas dúvidas sobre o percurso da pesquisa que visa produzir (reconstruir) a história da instituição escolar. Diante desta percepção, este texto busca apresentar, ainda que de forma sintética, o processo de reconstrução histórica das instituições escolares na perspectiva teórica-metodológica adotada nos trabalhos desenvolvidos pelo Histedbr/UEPG.

O pesquisador que se dedica à produção de conhecimentos na História da Educação tem diante de si muitos desafios e um que surge no início do processo é a definição do objeto de estudo. Apesar de aparentemente simples, a definição do objeto de estudo na história das instituições escolares exige do pesquisador conhecimentos teórico e metodológico, como condição prévia para tomar algumas decisões com relação à delimitação, nos recortes espacial (lugar) e temporal e na definição do problema da pesquisa.

A primeira preocupação do pesquisador que pretende estudar uma instituição escolar é, obviamente, escolher o objeto do estudo. Quase sempre se trata de uma escola determinada, embora possa ser também um conjunto de escolas, como, por exemplo, as instituições de ensino primário ou do ensino técnico duma determinada época e numa dada região. A escolha do objeto de pesquisa definirá todo o trabalho seguinte (NOSELLA; BUFFA, 2008, p. 25).

No entanto, não basta definir determinada instituição ou conjunto de instituições como objeto de estudo, porque como observa Saviani (2007a),

o objeto do historiador não é construído por ele, enquanto pesquisador. O que lhe cabe construir é o conhecimento do objeto e não o próprio objeto. E construir o conhecimento do objeto não é outra coisa senão reconstruí-lo no plano do pensamento (p. 15).

Reconstruir o objeto de estudo no plano do pensamento é explicitado na definição da expressão “reconstrução histórica” por Saviani (2007a),

O conhecimento que cabe à historiografia educacional produzir consiste em reconstruir, por meio das ferramentas conceituais (categorias) apropriadas, as relações reais que caracterizam a educação como um fenômeno concreto, isto é, como uma “rica totalidade de relações e determinações numerosas”. [...] As expressões “reconstrução histórica da escola pública” do mesmo modo que “reconstrução histórica das instituições escolares” significam, pois, a reprodução, no plano do conhecimento, das condições efetivas em que se deu a construção histórica da escola pública ou das instituições escolares (p. 15-17).

Uma vez definido o objeto de estudo, parte-se para a delimitação espacial (lugar) e temporal, para em seguida definir o problema da pesquisa, uma exigência da historiografia atual de problematizar o tema de estudo. Pode-se dizer que

[...] um “problema de pesquisa” corresponde a uma questão ou a uma dificuldade que está potencialmente inscrita dentro de um tema já delimitado (resolver esta questão ou esta dificuldade é precisamente a finalidade maior da pesquisa). O “problema” tem geralmente um sentido interrogativo. [...] Note-se ainda que um problema não precisa estar necessariamente escrito sob a forma interrogativa. O seu sentido é que precisa ser interrogativo. [...] Um tema bem delimitado de pesquisa histórica deve trazer muito claramente a definição de três dimensões fundamentais: o recorte espacial (um lugar), o recorte temporal, e o problema (BARROS, 2011, p. 29-41).

A etapa seguinte envolve a tarefa de conhecer o que já foi produzido sobre o tema em estudo. Para tanto, realiza-se o chamado “estado do conhecimento”, que é necessário por ser através desse processo que o pesquisador tem uma aproximação importante de reconhecimento do estágio do conhecimento sobre o tema ou o objeto investigado.

Perspectiva teórico-metodológica da reconstrução histórica de instituições escolares

A história da educação, por ser uma produção humana de reconstrução de eventos passados, tem produzido diferentes concepções e métodos de história, e diferentes compreensões sobre o papel do historiador na atividade de fazer história. São concepções adotadas nas inúmeras pesquisas, estudos e obras, que abordam de forma diferenciadas o objeto histórico. As principais concepções de história que influenciam a produção em história da educação são identificadas como: positivista; marxista; do Grupo dos Annales e da História Nova.

Dessas, a concepção marxista é a que possibilita alcançar o conhecimento do objeto histórico em sua totalidade.

A concepção marxista tem como ponto de partida para o estudo da existência histórica do homem as relações que são estabelecidas na produção da vida, e as relações derivadas, que são preponderantes na determinação dos acontecimentos históricos.

Assim, a reconstrução histórica da instituição escolar deve ser vista no contexto amplo da sociedade, de maneira que a instituição escolar, como objeto de estudo, por conter singularidades e particularidades, para ser analisada e compreendida de forma ampla, deve ser contraposta ao movimento de aproximação e articulação com a organização social mais ampla, isto é, procurando compreender o movimento do real, com as relações contraditórias que mantém com a sociedade.

Neste sentido, a análise de Bittar e Ferreira Junior (2009) sobre a concepção marxista da história e a pesquisa no campo da educação mostra que

A singularidade de uma determinada instituição societária exprime os seus elementos internos (constituição jurídica, objetivos sociais, representações políticas etc.) que a distinguem das outras instituições e são, por conseguinte, exclusivos dessa instituição e não de outra qualquer. Portanto, cada instituição não é mais que a parte do todo que forma um sistema societário integral e em constante transformação, produzida pelo movimento histórico gerado com base na luta entre elementos societários contraditórios (p. 501).

Em outras palavras, Nosella e Buffa (2006) reiteram a necessidade da pesquisa histórica das instituições escolares ter

[...] uma linha metodológica que descreve o particular, explicitando suas relações com o contexto econômico, político, social e cultural, dialeticamente relacionados. [...] o método dialético consiste em investigar a conexão íntima entre a forma pela qual a sociedade produz sua existência material e a escola que cria (p. 8-10).

O conhecimento histórico da instituição pesquisada estará bem desenhada quando o pesquisador tiver transitado com a mesma intensidade na dimensões micro e macro da instituição.

As instituições não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional. Por mais que se estude o interior de uma instituição, a explicação daquilo que se constata não está dada de forma imediata em si mesma. Mesmo admitindo que as instituições adquirem uma identidade, esta é fruto dos laços de determinações externas a elas e, como já dito, 'acomodadas' dialeticamente no seu interior (SANFELICE, 2007, p. 78).

Quanto ao movimento de produção de conhecimento histórico, inicia-se com o contato inicial com o objeto de estudo, todo caótico (síncrese). “Neste momento inicial, o objeto é

captado numa visão caótica, isto é, não se tem clareza do modo como ele é constituído. Aparece, pois, sob a forma de um todo confuso, portanto, como um problema que precisa ser resolvido” (SAVIANI, 2007a, p. 16). Em seguida, por meio da análise das fontes históricas e informações coletadas, chega-se aos conceitos, às abstrações, às determinações mais simples. Assim, ao final do percurso da pesquisa, por meio da síntese, consegue-se obter um novo conhecimento rico das determinações e relações numerosas que envolvem o objeto em estudo. “Assim compreendido, o processo de conhecimento é, ao mesmo tempo, indutivo e dedutivo, analítico-sintético, abstrato-concreto, lógico-histórico” (SAVIANI, 2007a, p. 16).

O conhecimento que cabe à historiografia educacional produzir consiste em reconstruir por meio das ferramentas conceituais (categorias) apropriadas, as relações reais que caracterizam a educação como um fenômeno concreto, isto é, como uma rica totalidade de relações e determinações numerosas (SAVIANI, 2007b, p. 3).

Deste modo, o pleno conhecimento da história do objeto em estudo, ou a sua totalidade histórica, pode ser alcançado pelo pesquisador, a totalidade concreta, como resultado da atividade de conceber.

O processo empírico de produção da história da instituição escolar

O percurso empírico de reconstrução histórica da história das instituições escolares consiste na busca das fontes históricas, por serem elementos fundamentais para a compreensão da institucionalização, constituição e implantação das escolas.

Não é possível conceber uma história sem objeto de estudo e sem suas correspondentes fontes históricas como embasamento da pesquisa histórica.

Nosella e Buffa (2008) observam que além do referencial teórico e das fontes históricas, a pesquisa histórica precisa também de outros materiais, como

- bibliografia pertinente – livros, revistas, boletins, monografias, memórias, dissertações, teses, relatórios, folder, sites etc;
- documentos do acervo da própria escola: atas, livros de matrícula, anuários, programas de disciplinas, fotografias etc;
- os jornais da época constituem fonte importante porque noticiam acontecimentos que compõem a memória;
- documentos da Câmara Municipal, dos arquivos ou museus e também de pequenos arquivos particulares;
- mapas, plantas, perspectivas;

- legislação pertinente;
- produção de fontes como a aplicação de entrevistas e questionários aos diferentes agentes da escola e a conhecedores da história local (p. 25).

As fontes históricas para a história da educação estão na

[...] origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apóia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2004, p. 5).

O trabalho de busca das fontes históricas apresenta ao pesquisador inúmeras dificuldades, tanto no acesso às fontes quanto de encontrá-las no emaranhado de materiais, muitas vezes sem qualquer organização. Muitas fontes foram e continuam sendo eliminadas, enquanto outras não são preservadas adequadamente. Temos verificado que a situação de manutenção das fontes pelas escolas públicas não é muito diferente da maioria dos acervos de Instituições Escolares do restante do País, com documentação dispersa, sem qualquer cuidado ou organização no acondicionamento, deteriorando-se e sendo perdida. As Instituições Escolares, salvo pouquíssimas exceções, não têm uma cultura de preservação de fontes. Encontramos com frequência a existência do arquivo morto como um amontoado de papéis, caixas velhas, instalados em cubículos, porões ou banheiros quebrados, onde a poeira, a umidade e as traças se encarregam de executar a deterioração do material.

O pesquisador da história das instituições escolares, sempre que possível, deve divulgar nas universidades e nas escolas, a importância de preservar os materiais que podem servir para estudos futuros, quando serão tomados como fontes históricas pelos historiadores em sua busca de compreender o seu passado que é o nosso presente (SAVIANI, 2004).

Sanfelice (2007) considera possível adentrar a instituição, isto é, conhecê-la por diversos caminhos, porém observa ser pouco relevante o caminho escolhido.

O desafio é entrar na instituição. [...] Posso chegar a instituição pela legislação educacional, pelo seu currículo, pelo seu quadro de alunos, pela sua proposta pedagógica, pela sua cultura manifesta, pelos trabalhos escolares, pela arquitetura do prédio, pelos professores que dela participam, pelos ex-alunos, pelo mobiliário, pelas memórias, pela historiografia preexistente ou por arquivos e fontes múltiplas (escritas, orais, imagens, sons e outras). O que me dá passaporte de ingresso é o conjunto de fontes que levanto, critico e seleciono, e nenhum tipo de fonte deve ser interdito (p. 77).

O pesquisador, no trabalho de levantamento das fontes históricas relativas ao seu objeto de estudo, não deve coletar todas as fontes que surgirem, mas fazer a escolha a partir da delimitação espacial e temporal do objeto de estudo e do referencial teórico adotado, que lhe dará elementos para a análise, como trabalhar as fontes e a hierarquização delas, no sentido de quais são importantes para o estudo.

Além dos arquivos de fontes históricas da instituição escolar pesquisada, outras fontes devem ser pesquisadas em arquivos, bibliotecas, museus e acervos, públicos ou privados.

A reconstrução histórica das instituições escolares na região dos Campos Gerais do Paraná

Muitas pesquisas têm sido realizadas no processo de reconstrução histórica das instituições escolares do Paraná, com a participação de vários grupos de pesquisas e instituições de ensino superior. Na região dos Campos Gerais do Paraná, o grupo Histedbr/UEPG tem realizado pesquisas tendo por objetivo a reconstrução histórica das instituições escolares, são apresentadas a seguir.

Pesquisas coletivas sob a coordenação da profa. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento, coordenadora do Grupo de pesquisa História e Sociedade nos Campos Gerais-PR (UEPG).

Título da Pesquisa: Reconstrução Histórica das Escolas Técnicas do Paraná - PR (1904-1950)

Período de desenvolvimento do projeto: 2010 - 2013

Descrição: A pesquisa propõe a reconstrução histórica das Escolas Técnicas no Estado do Paraná, no período compreendido entre o início da República até a década de cinquenta do século XX, a partir do levantamento e coleta de fontes primárias. Trata-se de um período histórico de amplo desenvolvimento do Brasil e no qual a Educação Brasileira experimentou significativas mudanças.

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

Título da Pesquisa: Reconstrução Histórica das Instituições Escolares Públicas dos Campos Gerais - PR (1904-1950)

Período de desenvolvimento do projeto: 2007 - 2010

Descrição: a pesquisa propõe a reconstrução histórica das Instituições Escolares Públicas criadas na primeira metade do século XX na Região dos Campos Gerais – PR, a partir do levantamento e coleta de fontes primárias. Trata-se de um período histórico de amplo desenvolvimento do Brasil e no qual a Educação Brasileira experimentou significativas mudanças. Neste período foram criados os primeiros grupos escolares públicos na Região dos Campos, como concretização da importância da educação no processo de modernização da sociedade brasileira.

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

Título da Pesquisa: A História das Instituições Escolares na região dos Campos Gerais-PR (1889 - 1950)

Período de desenvolvimento do projeto: 2004 - 2007

Descrição: A pesquisa tem como propósito contribuir para a produção do conhecimento na área da História da Educação Brasileira, por meio de um recorte regional, que tem como objetivo buscar apreender o movimento de constituição das Instituições Escolares na região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná, no período compreendido entre o início da República até a década de cinquenta do século XX.

Pesquisa de doutorado em Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, Brasil.

Título: A primeira escola de professores dos Campos Gerais-PG

Ano de obtenção: 2004

Orientador: Prof. Dr. José Claudinei Lombardi

Descrição: Esta pesquisa tem por objetivo investigar o processo histórico de constituição e instituição da primeira escola de professores na região dos Campos Gerais do Estado do Paraná, delimitando-se ao período histórico compreendido entre a criação da Província do Paraná em 1853 e a abertura da Escola Normal de Ponta Grossa em 1924.

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

Pesquisas de Mestrado e de Iniciação Científica

O quadro seguinte apresenta as pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação e no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa –UEPG, Paraná, sob a orientação da profa. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento, coordenadora do Grupo de pesquisa História e Sociedade nos Campos Gerais-PR (UEPG).

Quadro 1 - Pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação e no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Autoras	Título	Nível de formação	Ano
Eliza Ribas Graciano	A Educação para o Trabalho no Processo de Institucionalização do Instituto de Artes Práticas de Castro	Mestrado	2016
Maria Josélia Zanloense	Educação Para o Trabalho: A criação das escolas técnicas do Paraná-PR (1900-1950)	Mestrado	2013
Kelly Cristina Campones	História, trabalho e educação: ensino profissionalizante do SENAI - Ponta Grossa, PR. 2012.	Mestrado	2012
Aline Cristina Schram	Reconstrução Histórica da Primeira Escola Pública dos Campos Gerais: Colégio Jesuíno Marcondes	Mestrado	2012
Adrielly Regina Salvador	A criação do Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos (1914) – Campos Gerais/Paraná	Iniciação Científica	2011
Bruna Caroline Camargo	Catálogo do Colégio Dr. Claudino dos Santos (1914) – Campos Gerais/Paraná	Iniciação Científica	2011
Karine Karoline Goltz	O Grupo Escolar Telêmaco Borba (1915) – Campos Gerais/Paraná	Iniciação Científica	2011
Adrielly Regina Salvador	A criação do Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos (1914) – Campos Gerais/Paraná	Iniciação Científica	2010
Bruna Caroline Camargo	Levantamento e Catálogo das fontes Primárias e Secundárias nos Campos Gerais: “O Primeiro Grupo Escolar na cidade de Ipiranga/Paraná”	Iniciação Científica	2010
Bruna Carolina Camargo	Escola Normal de Ponta Grossa, Instituto de Educação Estadual “Prof. César Prieto Martinez” e Grupo Escolar Regente Feijó	Iniciação Científica	2009
Inajara Machado Gonçalves	Escola Ferroviária Cel. Tiburcio Cavalcanti	Iniciação Científica	2008
Alcyony Marcella Mendes	História das Instituições Escolares nos Campos Gerias-PR	Iniciação Científica	2008
Clarissa Borba Prieto	Primeiras Instituições Escolares dos Campos Gerais - PR (1904 até 1940)	Iniciação Científica	2008
Clarissa Borba Prieto	Levantamento e Catálogo das fontes primárias e secundárias nos Campos Gerais. O primeiro grupo escolar da cidade de Palmeira - PR	Iniciação Científica	2007
Sonia Valdete Aparecida Lima Cordeiro	Escola evangélica de Carambeí: uma instituição educacional da imigração holandesa na região dos Campos Gerais - PR	Mestrado	2006
Ediza Aparecida Xavier de Macedo	Instituições Escolares: Catálogo das Fontes	Iniciação Científica	2006
Gislaine Lössnitz Bida	O Primeiro Jardim de Infância no Brasil: Emília Erichsen	Mestrado	2006

Fonte: Elaborada pelos autores.

Finalizamos este artigo com a expectativa de ter apresentado um breve percurso da produção da história das instituições escolares a partir das pesquisas desenvolvidas no

Histedbr/UEPG, com o intuito de oferecer ajuda aos pesquisadores, em especial os iniciantes, em suas pesquisas.

Referências

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história:** da escolha do tema ao quadro teórico projeto de pesquisa em história. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BITTAR, Marisa; FERREIRA JUNIOR, Amarílio. História, epistemologia marxista e pesquisa educacional brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 489-511, maio/ago. 2009.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: por que e como pesquisar. **Cadernos de Pesquisa**, Tuiuti, v. 3, n. 5, p. 13-31, jan./jun. 2008.

NOSELLA, Paolo, BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando na história da educação brasileira**. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br>. Acesso em: 20 set. 2016.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, M. I. M. et al. **Instituições escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p. 75-93.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, M. I. M. et al. **Instituições escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007a. p. 3-27.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007b.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 3-12.

Maria Isabel Moura Nascimento - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Ponta Grossa | PR | Brasil. Contato: misabel@lexxa.com.br

Manoel Nelito Matheus Nascimento - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. São Carlos | SP | Brasil. Contato: mnelito@gmail.com